

A PROBLEMÁTICA TIBETANA: RELAÇÕES CHINA-TIBETE E INTERFERÊNCIAS EXTERNAS

Joana Pêcego¹

Anna Carletti²

Resumo:

A pesquisa se dará no estudo das relações entre Tibete e China. Estabelecendo o recorte temporal a partir de 1950, com a Batalha do Chamdo, uma manobra militar chinesa que com sucesso promove um acordo [Seventeen Point Agreement] entre o Tibete e a China, dentro dos termos chineses. Atentando para a tensão criada em volta do acordo, já que sua validade é questionada pelo lado tibetano, e para o fato que, posteriormente, o Tibete tem reconhecimento como uma região autônoma (GOLSDSTEIN, 1992). Projeta-se, sobretudo, a análise da influência exterior sobre o assunto abordado. A atuação de Estados como a Índia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos demonstrando interesse na problematização do território tibetano. Procurando preservar o Tibete como uma área de influência isenta de deliberações chinesas. Eventualmente procurando, de maneira estratégica, fragilizar a China; em vista dessa ser uma potencial ameaça internacional. Vide o histórico de relações políticas inconstantes entre o Tibete e a China, de integração e independência, revoltas e atuação militar; chega-se ao problema que norteará a pesquisa. Estabelece-se, portanto, a seguinte pergunta: Como os atores que participam, direta ou indiretamente, da questão tibetana influenciam para sua resolução ou continuidade da problemática?

Palavras-chave: China, Tibete, Separatismo, Fronteira

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A PROBLEMÁTICA TIBETANA: RELAÇÕES CHINA-TIBETE E INTERFERÊNCIAS EXTERNAS

¹ Aluno de graduação. joanapecego@gmail.com. Autor principal

² Docente. annacarlettib@hotmail.com. Orientador

A PROBLEMÁTICA TIBETANA: RELAÇÕES CHINA-TIBETE E INTERFERÊNCIAS EXTERNAS

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa se dará no estudo das relações entre Tibete e China. Estabelecendo o recorte temporal a partir de 1950, com a Batalha do Chamdo, uma manobra militar chinesa que com sucesso promove um acordo [*Seventeen Point Agreement*] entre o Tibete e a China, dentro dos termos chineses. Atentando para a tensão criada em volta do acordo, já que sua validade é questionada pelo lado tibetano, e para o fato que, posteriormente, o Tibete tem reconhecimento como uma região autônoma (GOLSDSTEIN, 1992).

Projeta-se, sobretudo, a análise da influência exterior sobre o assunto abordado. A atuação de Estados como a Índia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos demonstrando interesse na problematização do território tibetano. Procurando preservar o Tibete como uma área de influência isenta de deliberações chinesas. Eventualmente procurando, de maneira estratégica, fragilizar a China; em vista dessa ser uma potencial ameaça internacional.

Vide o histórico de relações políticas inconstantes entre o Tibete e a China, de integração e independência, revoltas e atuação militar; chega-se ao problema que norteará a pesquisa. Estabelece-se, portanto, a seguinte pergunta: Como os atores que participam, direta ou indiretamente, da questão tibetana influenciam para sua resolução ou continuidade da problemática?

O pretendido trabalho se justifica pela existência de conflito territorial na região autônoma do Tibete. O qual, é de interesse internacional, tanto midiático como para terceiros Estados que se envolvam, direta ou indiretamente, na questão. Além de afetar a conjuntura internacional. É possível afirmar sua importância vide os atores internacionais envolvidos: a China, como grande potência, tem capacidade de influenciar profundamente o sistema internacional. Logo, o desenrolar do tema em questão afetará a segurança e a estabilidade política chinesa, e por consequente o sistema internacional.

A pesquisa proposta terá notável importância também para o cenário acadêmico. Admitindo que a união dos estudos teórico e histórico serve de enriquecimento para as relações internacionais. Considerando, ainda, a falta de conhecimento desse gênero para muitos espectadores que se posicionam acerca da *libertação* do Tibete

O vigente trabalho propõe-se à:

- pesquisar o histórico de relações entre o Tibete e a China, com enfoque nas relações a partir da década de 1950;

- apurar a interferência causada por outros Estados (a Índia, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha), por meio de suas relações com o Tibete.

2 METODOLOGIA

O trabalho será feito por meio de uma abordagem hipotético-dedutiva, levando em conta que o comportamento geral da China para com suas fronteiras será usado para analisar o caso tibetano. O procedimento histórico será usado para aprofundar a pesquisa, por meio de técnica de documentação indireta, utilizando-se de fontes como livros, artigos e notícias, bem como mapas e imagens acerca do tema abordado. Dessa forma, a metodologia utilizada para descrever as relações entre China e Tibete, e a securitização desta região, será qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações entre Tibete e China tem um desenvolvimento longo e complexo. Iniciando-se por volta de 1720, com a conquista do Tibete pela dinastia Qing. A partir daí se tem a instabilidade de afirmação sobre soberania ou independência (GOLSDSTEIN, 1992). Podem ser destacados alguns momentos que marcam essa instabilidade, como: a breve independência conquistada em 1912, com a queda da dinastia Qing; a retomada do território tibetano, em 1950, pelo partido comunista de Mao Zedong. Até que em 1965 o Tibete é reconhecido como região autônoma da China, e deste momento em diante o Dalai Lama e parte do povo tibetano busca maior autonomia perante o governo chinês (GOLDSTEIN, 2007).

Tendo em vista a atuação estrangeira na região tibetana, nota-se o engajamento destes para a debilitação de relações entre Tibete e China, incitando o separatismo, e “distúrbios anti-China” (ZIZEK, 2008). Ações como o convite para conferências internacionais do Tibete e da China como nações separadas, o mantimento de relações específicas com o Tibete, o reconhecimento deste como um governo autônomo e a propaganda midiática em prol da libertação do Tibete, são exemplos da interferência de Estados como a Índia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Levando em conta o posicionamento e ações destes três Estados, se evidenciará que suas ações contribuem para a continuidade da problemática. Assim como será possível notar o uso de *soft power*, ao retratar assuntos de fácil publicidade no ocidente, como a questão ambiental e de direitos humanos, para atrair atenção e conferir importância à questão tibetana.

Dessa maneira, a atuação externa, muito mais que a própria vontade de autonomia tibetana, fazem da questão territorial uma problemática a ser considerada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, conclui-se que há de ser levado em conta como a interferência estrangeira é importante para que o histórico de relações acontecesse desse modo, influenciando para que o caso do Tibete se tornasse uma problemática tão complexa. Com a resposta para a problemática da pesquisa de que a atuação de terceiros Estados influencia para a continuidade da questão tibetana, ao incitar o separatismo e popularizar internacionalmente o caso.

Ademais, como uma perspectiva de pesquisa futura sobre esse mesmo tema, espera-se analisar a relevância da região Tibetana, em seus aspectos geopolíticos, territoriais e populacionais do Tibete e verificar a preocupação e ações chinesas para o mantimento da fronteira tibetana. Finalizando a pesquisa completa com a problemática original que é: qual a importância, para a China, da manutenção de soberania sobre o território tibetano?

REFERÊNCIAS

ARPI, Claude. **Tibet: the lost frontier**. Atlanta, Lancer Publishers, 2013. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=eBL0DqFRw7YC&pg=PT35&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false> acesso em 24/04/2018.

BHATKOTI, U. D. **Tibet: India-China Relations in 21st Century**. [2005?] Disponível em <<http://www.mtac.gov.tw/mtacbooke/upload/09503/0301/e3.pdf>> Acesso em: 20/05/2018

BUZAN, Barry. Rethinking Security after the Cold War. In **Cooperation and Conflict**. v.32 London: SAGE Publications, 1997.

BUZAN, Barry; WAEVER, Ole; de WILDE, Jaap. **Security: a new framework for analysis**. Estados Unidos: Lynne Rienner Publishers, Inc, 1998.

CAVALCANTE, Guilherme Antonio Gomes. **O Tibete e o Estado chinês: um dilema ideológico, econômico e estratégico**. Faculdade Damas, Caderno de Relações Internacionais – V.2, N.3, 2011.

CHANSORIA, Monika. **China's Infrastructure Development in Tibet: Evaluating Trendlines**. Nova Deli: Centre for Land Warfare Studies (CLAWS); Kalpana Shukla, 2011.

DUMBAUGH, Kerry. **Tibet: Problems, Prospects, and U.S. Policy**. CRS Report for Congress, 2008. Disponível em <<https://fas.org/sgp/crs/row/RL34445.pdf>> acesso em 08/06/2018

FERNANDES, José Pedro Teixeira. **Geopolítica: as grandes questões do mundo contemporâneo. A Questão do Tibete**. 2016, 59 slides, Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes.

FRAVEL, Taylor M. **Strong Borders, Secure Nation COOPERATION AND CONFLICT IN CHINA'S TERRITORIAL DISPUTES**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

FREEMAN, Carla. Fragile Edges Between Security and Insecurity: China's Border Regions. p. 23, in Guo, Rongxing, Freeman, Carla (Eds.). **Managing Fragile Regions: Method and Application**. editora Springer; 2011. XV,174 p.

GOLDSTEIN, Melvyn C. **A History of Modern Tibet, 1913-1951: The Demise of the Lamaist State**. Berkeley: University of California Press, 1992.

GOLDSTEIN, Melvyn C. **A History of Modern Tibet: The Calm Before the Storm: 1951-1955**. Berkeley: University of California Press, 2007.

GOLDSTEIN, Melvyn C. **The Snow Lion and the Dragon: China, Tibet, and the Dalai Lama**. Berkeley: University of California Press, 1997.

HERNÁNDEZ, Roberto. **La contienda por el Tíbet**. Guadalajara: México y la Cuenca del Pacífico, 2009. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=433747598003>> acesso em 10/06/2018

JIAWEI, Wang; GYAINCAIN, Nyima. **The Historical Status of China's Tibet**. Washington: Journal of the Washington Institute of China Studies, Vol. 4, No. 3, p18-66, 2009.

LIN, Diana. **A Brief History of Tibet**. Harvard University Graduate School of Education, [entre 2012 e 2017]. Disponível em <<http://chinasince1644.cheng-tsui.com/sites/chinasince1644.cheng-tsui.com/files/upload/Brief%20History%20of%20Tibet.pdf>> acesso em 21/04/2018.

LIXIONG, Wang. **The People's Republic of China's 21st Century Underbelly**. BBC Monitoring Service [1999?].

NOTARIO, Carolina Alberto. **LA CUESTIÓN DEL TÍBET: UN ASUNTO DE DIFÍCIL SOLUCIÓN**. Instituto Español de Estudios Estratégicos, 2015. Disponível em: <http://www.ieee.es/Galerias/fichero/docs_opinion/2015/DIEEEE063-2015_Tibet_CarolinaAlberto.pdf> acesso em: 12/06/2018.

New strategic rail network to Tibet's borders endangers environment, raises regional security concerns. International Campaign for Tibet, 2014.

NYE, Joseph S. **Soft Power**. *Foreign Policy*. p. 153-171. 1990

POWERS, John. **History as Propaganda: Tibetan Exiles versus the People's Republic of China**. Oxford: Oxford university Press, 2004.

TAKAHIRO, Onuma. **The Qing Dynasty and Its Central Asian Neighbors**. Japão: Tohoku Gakuin University, Volume 12, 2014.

TANNO, Grace. **A Contribuição da Escola de Copenhague aos Estudos de Segurança Internacional**. Rio de Janeiro, vol.25, no 1, janeiro/junho 2003, pp.47-80.

VERNOLE, Stefano. **La Repubblica Popolare Cinese e il Tibet”: progetto di ricerca del Cesem (Centro Studie Eurasia Mediterraneo)** Trieste: 2014. Disponível em: <<http://www.cese-m.eu/cesem/2014/10/limportanza-geopolitica-della-regione-tibetana-analisi-ed-ingerenze-esterne/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.